


**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

A watercolor-style illustration of five children of various ethnicities and ages. They are all looking at a large, thick green book that is open. The book has a yellow page visible. The children are positioned around the book, with some looking over the top and others from the side. The background is a light, textured grey.

ALICE PEREIRA DO ORIENTE

**DIAGNÓSTICO DA SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA
CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA –
Campus I**

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

ALICE PEREIRA DO ORIENTE

**DIAGNÓSTICO DA SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – Campus I**

Orientadora: Profa. Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

João Pessoa – PB
2013

O69d

Oriente, Alice Pereira do.

Diagnóstico da Sala de Leitura da Biblioteca Central da
Universidade Federal da Paraíba – Campus I. / Alice Pereira do
Oriente. João Pessoa, 2013.

54 f.:il.

Orientadora: Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa

Monografia: Curso de Graduação em Biblioteconomia –
Universidade Federal da Paraíba.

1. Sala de leitura. 2. Gosto pela leitura. 3. Leitura. I. Título.

CDU:643.544 (043.2)

ALICE PEREIRA DO ORIENTE

**DIAGNÓSTICO DA SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – Campus I**

Monografia apresentada ao Curso de graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa /UFPB
Orientadora

Profa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha / UFPB
Membro

Profa. Ms. Thaís Catoira / UFPB
Membro

*Ao meu Pai, minha Mãe (in memória),
às minhas irmãs e a minha sobrinha, por
estarem sempre ao meu lado.*

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força e saúde para vencer os obstáculos, guiando-me para alcançar os meus objetivos.

Aos meus pais, Francisca Oriente (in memória) e Edilson Oriente, sou grata por tudo que me deram e ensinaram: educação, respeito, amor, humildade e toda dedicação.

A minha mãe e a minha avó materna que dedicaram suas vidas aos seus filhos, pois com elas aprendi a ser firme e persistente.

Em especial as minhas irmãs, Paula e Etienne, as quais são a razão da minha vida. Sempre presentes nos momentos em que mais preciso.

A minha sobrinha Catherine, um anjo de Deus em minha vida. Iluminando sempre com o seu sorriso, tornando a minha vida mais feliz.

As minhas tias (Sandra, Gorette e Betânea) e aos meus tios (Antônio, Pedro e José Almeida), aos quais sou eternamente grata, pois fazem o que podem e o que não podem para me ajudar.

A Maria do Carmo Linhares por estar sempre presente, nos momentos bons ou difíceis, sempre dando força, carinho e incentivo.

A minha querida orientadora Profa. Ms. Ana Claudia Medeiros de Sousa pela orientação, competência, incentivo e carinho, o que contribuiu para consolidar este trabalho, demonstrando paciência durante todo o período da produção deste trabalho, a qual eu sou eternamente grata.

Agradeço a José Alvarenga, uma pessoa muito especial em minha vida, sempre me incentivando a lutar pelos meus objetivos.

Agradeço a equipe da Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (A Coordenadora Bibliotecária Ana Claudia, as Bibliotecárias Juliana Soares, Miriam Silva e Josemere Santos, ao Bibliotecário Tadeu Gustavo e aos demais funcionários, Gabriela Muniz, Cris e Murilo), pela amizade, respeito, companheirismo, carinho... Que me incentivaram, deram apoio e me ajudaram a superar as barreiras. Obrigada a todos!

Agradeço em especial a minha grande amiga Angélica Simões, pela sua amizade, incentivo e dedicação e que contribui muito para a realização deste trabalho.

Agradeço a Miriam Silva e a Josemere Santos pela amizade, pelos momentos de alegria, pelo incentivo e força que me deram para a conclusão deste trabalho.

A Juliana Soares pela amizade, conselhos, conversas e trocas de experiências. Sempre me dando força para nunca desistir. Aprendi muito com você.

A Bibliotecária Suellen Brito, que contribuiu muito com a sua sabedoria. Agradeço por tudo!

A Hellys Patrícia, uma amiga muito especial. Agradeço pelo incentivo, pelo carinho e por toda sua dedicação.

As professoras Ms. Maria Meriane Vieira Rocha e Ms. Thais Catoira por aceitarem o convite em participar da minha banca de defesa. As contribuições serão sempre bem vindas.

Aos meus amigos que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em especial aqueles que estão sempre ao meu lado (Claudiana Albuquerque, Francy Holanda, Antônio Duarte, Angélica Simões, Miriam Silva, Josemere Santos, Luciana Alves, Ingrid Jordana) por todos os momentos que passamos durante esses anos. O meu eterno agradecimento.

A todos os professores de Biblioteconomia que dedicaram o seu tempo e sua sabedoria para que minha formação acadêmica fosse um aprendizado de vida.

No mais, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desse ciclo chamado: Trabalho de Conclusão de Curso.

Meu muito obrigada.

Ler é uma prática básica, essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre constitui-se um ato prazeroso, porém, sempre necessário. Por este motivo, deve-se recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos/jovens.

Araújo (2008, p.8)

RESUMO

A leitura assume um papel importantíssimo no desenvolvimento cultural, científico, político e consequentemente econômico. Considerando o processo de construção do conhecimento, a aproximação entre a biblioteca, o livro e a leitura, são importantes instrumentos para o exercício da cidadania e para a participação social. Com isso, tanto a biblioteca como a sala de leitura passam a subsidiar o acesso à informação, estimular o hábito da leitura, contribuir com o processo de aprendizagem, proporcionando vários benefícios para seus usuários. Este estudo teve o objetivo analisar sob o ponto de vista dos colaboradores da Sala de Leitura da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, a importância da mesma no processo de aprendizagem de seus usuários. Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, usando como instrumento de coleta de dados a entrevista estrutural. O estudo procurou ainda evidenciar o perfil dos profissionais que atuam na Sala de Leitura, como também levantar os produtos e serviços ofertados pela mesma. Assim pode-se concluir que a Sala de Leitura da Biblioteca Central assume o compromisso com a comunidade com o objetivo de estimular e subsidiar o hábito e gosto pela leitura como também a pesquisa dos seus usuários, que são alunos que cursam o ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Sala de leitura. Gosto pela leitura. Leitura.

ABSTRACT

Reading plays an important role in the cultural, scientific, political and economic consequence. Considering the process of knowledge construction, the rapprochement between the library, books and reading are important instruments for the exercise of citizenship and social participation. With that, both as a library reading room are subsidizing access to information, encourage the habit of reading, to contribute to the learning process, providing many benefits to its users. This study aimed to analyze from the point of view of employees in the Reading Room of the Central Library of the Federal University of Paraiba, its importance in the learning process of their users. This is a survey of a descriptive and exploratory, qualitative and quantitative approach, using as an instrument for data collection interview structural. The study also sought to highlight the profile of the professionals working in the Reading Room, but also raise the products and services offered by it. Thus it can be concluded that the Reading Room of the Central Library is committed to the community in order to encourage and subsidize the habit of reading and likes as well as the research of its users, who are students who attend the elementary and high school.

KEY WORDS: Reading. Taste for reading. Reading habit.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Gênero dos Colaboradores.....	38
TABELA 02: Grau de instrução.....	39
TABELA 03: Função exercida pelo colaborador.....	40
TABELA 04: Tempo que trabalha na Sala de Leitura.....	40

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Serviços Ofertados pela sala de leitura.....	41
QUADRO 02: Importância da Sala de Leitura para os colaboradores.....	42
QUADRO 03: Deficiências dos funcionários diante de suas funções.....	43
QUADRO 04: Satisfação em trabalhar na Sala de Leitura.....	43
QUADRO 05: Opinião da estrutura física da Sala de Leitura.....	44
QUADRO 06: Satisfação com a equipe de funcionários da Sala de Leitura.....	44
QUADRO 07: Existência de projetos para a Sala de Leitura.....	45
QUADRO 08: Sugestões para a Sala de Leitura.....	45

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Entrada da Sala de Leitura da Biblioteca Central	31
FIGURA 02: Acervo da Sala de Leitura da Biblioteca Central	31
FIGURA 03: Ambiente de estudo da Sala de Leitura	32
FIGURA 04: Acervo da Sala de Leitura da Biblioteca Central	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.2 OBJETIVOS	16
3 BIBLIOTECA: Aspectos Históricos	18
4 A DIMENSÃO SOCIAL DA LEITURA	21
4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	22
4.2 SALAS DE LEITURA	25
5 BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS I	27
5.1. SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA CENTRAL	29
6 PERCURSO METODOLÓGICO	33
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	33
6.2 O CAMPO DA PESQUISA	35
6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	36
6.4 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	37
7 ANÁLISE DOS DADOS	38
7.1 PERFIL DA EQUIPE DE COLABORADORES	38
7.2 ESTRUTURAÇÃO DA SALA DE LEITURA	41
8. CONSIDERAÇÕES	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Para uma aprendizagem baseada no questionamento, usar a biblioteca, e seus recursos, não é uma atividade adicional, esporádica, e sim o próprio cerne do projeto pedagógico. O questionamento é uma forma de aprender e os recursos na biblioteca e o processo de pesquisa são componentes essenciais neste processo. (Carol C. Kuhlthau, s.d.)

Nas sociedades contemporâneas, a leitura, seja em contexto escolar, profissional ou de lazer, assume um papel importantíssimo no desenvolvimento cultural, científico, político e consequentemente econômico. Por isso, tanto se tem refletido sobre a forma de incentivar e motivar as pessoas para a leitura, em essencial as crianças e os jovens, que ainda não criaram e enraizaram esse hábito tão enriquecedor.

Dessa forma, indiscutivelmente a utilização dos recursos ofertados nas bibliotecas contribui na formação do cidadão, uma vez que, o acesso à informação propicia ao indivíduo a construção do pensamento reflexivo e crítico. Sem contar que, o acesso “a informação e ao conhecimento se transformam, cada vez mais, em importantes fatores de transformações econômicas e sociais.” (BARBOSA, 2008, p.13)

Com isso, a biblioteca passa a subsidiar o acesso à informação, estimular o hábito de leitura, contribuir com o processo de aprendizagem, sendo assim, são vários os benefícios que a biblioteca pode proporcionar aos seus usuários.

Dentre os diversos conceitos de biblioteca, podemos defini-la como coleção de documentos organizados com o intuito de atender as necessidades informacionais de usuários. Além das bibliotecas, existem as salas de leitura, estas buscam estimular o gosto pela leitura, com o intuito de contribuir na formação de leitores.

Com acesso a informação, a partir de um programa de Sala de Leitura, o usuário tem a possibilidade de se aproximar do desenvolvimento social, cultural e econômico de sua região. Desta maneira a Sala de Leitura passa a contribuir para o combate a desigualdade social, ignorância, violência, dentre outros.

Em alguns casos, as próprias bibliotecas desenvolvem projetos de sala de leitura, com o objetivo de promover o gosto pela leitura, como é o caso da Biblioteca

Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, que desenvolve um Projeto de Extensão de Sala de Leitura, que foi criado no dia 23 de setembro de 1989, com o intuito de atender as necessidades informacionais de crianças e adolescentes, estudantes do ensino fundamental e médio e que moram aos arredores da Universidade citada. De acordo com Silva e Silva (s. d., p. 1) “desde a sua implantação o [referido] Projeto tem sido de grande eficiência no apoio a esse alunado bem como a comunidade em geral, principalmente no que diz respeito ao incentivo ao hábito de leitura”. Os autores citados frisam ainda que, a biblioteca e o ensino são indissociáveis no que se refere ao processo de aprendizagem do indivíduo, evidenciado assim, a importância da atuação da biblioteca para estimular nos usuários o gosto pela aprendizagem, pesquisa, leitura etc.

Diante do exposto, surgem algumas questões a serem analisadas, o que direcionará esta pesquisa, são elas: Quais os recursos e serviços ofertados pelo Projeto da Sala de Leitura de Ensino Fundamental e Médio da UFPB que subsidiam o processo de aprendizagem de seus usuários? E ainda, os colaboradores se reconhecem como contribuintes na formação de seus usuários?

O Projeto de Extensão Sala de Leitura de Ensino Fundamental e Médio da UFPB tem como finalidade “servir a comunidade em que está inserida, fomentando a cultura local, com o objetivo de despertar nos jovens e crianças o hábito pela leitura possibilitado pelo acesso ao material bibliográfico” (SILVA; SILVA, s. d, p. 2). Com isso, surgiu o interesse desta pesquisa, que teve o intuito de evidenciar os serviços, recursos e benefícios do Projeto citado. Desta maneira, serão apresentados a seguir os objetivos propostos nesta pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

- Analisar sob o ponto de vista dos colaboradores da Sala de Leitura da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, a importância da mesma no processo de aprendizagem de seus usuários.

Os objetivos específicos foram:

- Evidenciar os recursos e serviços ofertados na referida Sala de Leitura;
- Descrever o perfil dos profissionais que trabalham na Sala de Leitura;
- Traçar o perfil dos usuários frequentadores da Sala de Leitura;

- Propor sugestões para melhoria da Sala de Leitura.

A pesquisa está estruturada com a fundamentação teórica que aborda os aspectos históricos da Biblioteca, em seguida apresenta a dimensão social da leitura, dando ênfase à importância da leitura propriamente dita, como também a significância das salas de leitura. Por conseguinte o estudo é concentrado no objeto de estudo, que é a Sala de Leitura da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba.

O percurso metodológico descreve que a pesquisa é do tipo descritiva e exploratória, de natureza qualitativa e quantitativa. Para coleta de dados o instrumento utilizado foi a entrevista.

Respondendo aos objetivos da pesquisa, para os colaboradores da Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB, a mesma contribui para o processo de aprendizagem de seus usuários, como também, busca despertar neles o gosto pela leitura, a partir da oferta de os recursos materiais como livros, hemeroteca e obras de referência, que totaliza em aproximadamente em 5.000 (cinco mil) exemplares. Quanto ao perfil dos profissionais que trabalham na Sala de Leitura, são duas pedagogas, uma psicóloga e uma técnica administrativa. O perfil dos usuários frequentadores da Sala de Leitura são alunos do ensino fundamental e médio que moram nas comunidades próximas da UFPB.

3 BIBLIOTECA: Aspectos Históricos

As coleções – que num determinado momento foram denominadas “bibliotecas” –, pelo seu tamanho e variedade, passaram a indicar o grau de riqueza de uma sociedade, e o seu número de unidades espalhadas por um determinado território revelava seu grau de desenvolvimento social. (Milanesi 2002).

Durante muitos séculos os conhecimentos eram passados de geração para geração por meio da oralidade, que por não ser registrada (escrita), acabava comprometendo a integridade da informação, variando de acordo com a interpretação de cada um. Os primeiros registros da civilização, que nos permitem estudar e conhecer os entes passados foram registrados nas pedras das cavernas, permitindo assim conhecer o processo de evolução do homem, o qual desenvolveu suas habilidades de acordo com suas necessidades. Desde os primórdios o homem sempre sentiu a necessidade de comunicar, registrar e preservar seus conhecimentos. De acordo com Prado (1985, p.1):

A necessidade de comunicação é tão antiga como a formação da sociedade humana. O homem, talvez na ânsia de se perpetuar, teve sempre a preocupação de registrar suas observações, seu pensamento, para os legar às gerações futuras. Assim começou a escrita. Na sua essência, isto nada mais é que registrar e guardar. (PRADO, 1985, p. 1)

A comunicação humana sempre foi uma necessidade do homem. Desde quando o homem pintava nas cavernas, eles estavam se comunicando. Com a evolução veio o surgimento da linguagem escrita. A invenção da escrita marca profundamente um novo período da história, proporcionando de certa forma a civilização da humanidade, possibilitando ao homem registrar seus conhecimentos, seus saberes nos mais variados suportes em diferentes épocas.

Com o advento da escrita, foi possível atravessar a barreira do tempo e preservar informações sobre modos de vida de povos que viveram há milhares de anos ou informar sobre outros povos, que vivem em locais muito distantes dos centros de difusão das informações. A durabilidade do sinal grafado e a possibilidade de acesso à informação por um número cada vez maior de pessoas mudaram profundamente a história da humanidade. (AMARAL, 2005, p.3)

Ao longo do tempo, o homem utilizou-se de diversos materiais para registrar seus conhecimentos, à medida que o tempo foi passando, esses materiais foram se aperfeiçoando. Percebe-se que além da necessidade de registrar informações, despertou também no indivíduo, a necessidade de guardar e preservar os registros informacionais. Com isso, surge à criação de bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação que servem de guarda desses materiais.

Com o tempo, as bibliotecas foram evoluindo. Na antiguidade as bibliotecas eram localizadas nos templos e palácios e tinham um caráter sagrado. A maior Biblioteca da Antiguidade foi construída no século IV antes de Cristo em Alexandria, no Egito. A biblioteca de Alexandria foi o grande marco da história das bibliotecas da Antiguidade e foi destruída por um grande incêndio, cujas causas são controversas. Na Idade Média, surgiram as primeiras bibliotecas medievais, que tinham em sua maioria um caráter muito religioso e tinham como usuários a classe sacerdotal.

As bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média eram símbolos de poder e acúmulo de conhecimento para os poucos que tinham o privilégio de frequentá-las. Na Idade Média existiam três tipos de bibliotecas, as bibliotecas dos mosteiros e de ordens religiosas, as bibliotecas das universidades e as bibliotecas particulares. Durante a Idade Média, a Europa Ocidental esteve sob o domínio cultural da Igreja Católica. E as conseqüências advindas desse domínio, foi que as bibliotecas ficaram restritas aos mosteiros. Segundo Milanesi (2002, p. 23):

O acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos que pertenciam a ordens religiosas ou eram aceitos por elas. Ler e escrever eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não se destinavam a leigos. Os monges contabilizavam o seu capital pelo tamanho e qualidade de suas bibliotecas. Determinadas obras, cópias raras, talvez únicas, que pertenciam a um monastério atraíam o interesse de estudiosos que para lá corriam, percorrendo longos caminhos, para ter acesso ao códice precioso.

Com a expansão do papel no século XIV e o surgimento de tipografias, as bibliotecas passaram a ter caráter público. Na Idade Moderna, entre os séculos XIV e XV, discutiu-se a necessidade das bibliotecas serem locais de estudo e reflexão. Daí surge o acesso público nas bibliotecas.

Gutemberg em 1455 foi o inventor da imprensa permitindo que as camadas sociais menos favorecidas tivessem acesso à informação. Nesse período, os livros

passaram a ser considerados um dos maiores veículos de comunicação. A partir daí, as bibliotecas surgiram como importantes espaços de disseminação da informação. Com a invenção da imprensa, o conhecimento registrado em livros tornou-se fácil de ser reproduzido e disseminado. Em, seguida, a biblioteca moderna surge em um momento de grandes modificações culturais, políticas, econômicas. Na medida que esses eventos foram sofrendo várias mudanças, em consequência desse avanço cultural e histórico, surge a biblioteca contemporânea.

No Brasil, a primeira biblioteca pública oficial foi a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a mesma é a maior biblioteca da América latina e a oitava do mundo. Com a vinda da família real portuguesa ao Brasil em 1808, D. João, então Príncipe Regente, trouxe a livraria Real para o Brasil. A Biblioteca Nacional era restrita a família real e a poucos estudiosos, veio ser aberta ao público apenas em 1814.

A palavra Biblioteca tem sua origem nos termos gregos biblio (livro) e teca (caixa) que significa a caixa ou casa de livros. Segundo o Dicionário Aurélio (2001, p. 97), “biblioteca é a coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo, leitura e consulta. Edifício ou recinto onde ela se instala. Móvel onde se guardam e/ou ordenam livros”. A biblioteca não pode ser entendida como um depósito de livros, mas acima de tudo como um espaço voltado à pesquisas, onde a comunidade em geral tenha o hábito de freqüentá-la.

As bibliotecas podem ser públicas, particulares, universitária, infantil, escolar, especializada etc. Nas bibliotecas públicas o acesso aos livros e outros materiais, de maneira majoritária, é gratuito e em algumas pode ser possível o empréstimo de livros por um determinado tempo. As bibliotecas públicas têm o objetivo de propiciar a comunidade o acesso a informações, na perspectiva que estas sejam úteis para os indivíduos, e que ajudem no desenvolvimento intelectual do indivíduo, consequentemente da sociedade. Independentemente do tipo de biblioteca, todas elas têm sua importante função de promover o acesso e uso da informação aos seus usuários.

Considerando o processo de construção do conhecimento, a aproximação entre a biblioteca, o livro e a leitura, são importantes instrumentos para o exercício da cidadania e para a participação social. Veremos a seguir que o ato de ler é imprescindível ao ser humano, já que proporciona a inserção do mesmo no meio social e o caracteriza como cidadão participante.

4. A DIMENSÃO SOCIAL DA LEITURA

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. Segundo Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. (Roger Chartier, 1999)

O ato de ler de forma crítica é importante para que o ser humano se torne capaz de participar da sociedade, exercendo sua cidadania. É fundamental compreender que a leitura é uma tarefa permanente do homem e que através dela o mundo se amplia.

A prática da leitura se faz presente na vida das pessoas desde o momento em que passam a compreender o mundo a sua volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que os cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a ficção com a realidade, enfim, em todos esses casos, está de certa forma lendo, embora muitas vezes o indivíduo não se dê conta disso.

A leitura é um artifício mental que nos permite interpretar e analisar a mensagem transmitida seja em formatos de impressos. Para ler estes tipos de documentos, é preciso reconhecer e interpretar as palavras, saber-lhes o significado e compreender as ideias expressadas por elas, a fim de avaliar e poder fazer uso da mesma.

Assim, sem contestação nenhuma, a leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. De modo geral, a leitura, possibilita o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo. A leitura possibilita a emancipação do homem e a assimilação dos valores sociais.

Ao buscar do grego o pleno sentido de ler como sendo *legei* tem-se colher, recolher, juntar, que em latim, transforma-se em *lego*, *legis*, *legere* – juntar horizontalmente as coisas com o olhar. No entanto, os latinos usavam *interprete* para significar ler, um ler com sentido mais verticalizado, como sair de um plano para outro, de forma transcendente. (CALDIN, 2003, p. 47).

Nesse sentido, o ato de ler, é formar ideias a partir do recolhimento das partes, tanto do que se apresenta no texto, quanto, no que se tem de repertório, ou seja, é o encontro com a compreensão das coisas.

A conquista do direito de saber ler com habilidade e de forma crítica se configura como meio transmissor de informação. Ainda segundo Caldin (2003, p.47) “a leitura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem. A leitura é, portanto, um ato social, e como tal, uma questão política”.

Vale ressaltar que até o século XIX o acesso à leitura se manteve como privilégio de uma minoria, já no século XX a leitura se expande como um direito, embora ainda não alcance grande parte das pessoas, o que provoca uma disparidade social e cultural. Conforme Zilberman (1993, p. 11), a universalidade do ato de ler provém do “fato de que todo indivíduo este intrinsecamente capacitado a ele, a partir de estímulos da sociedade e da vigência de códigos que se transmitem, preferencialmente, por meio do alfabeto”.

É importante lembrar que o destino da leitura está ligado às instituições especializadas como, por exemplo, escolas, bibliotecas, salas de leitura etc. Leitura, conhecimento e cultura estão interligados. Perroti (1990 p. 75) alerta sobre a urgência de apresentar a leitura como “atividade natural e reconhecida pelo grupo social” para conferir à infância identidade sócio-cultural.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura, dos livros, das palavras podem transformar e enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano. A partir daí, podemos começar a refletir sobre sua importância.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura nos traz uma grande possibilidade de alcançar novos horizontes através do desenvolvimento de habilidades para construção do leitor enquanto ser crítico socialmente construído. A leitura é muito importante para o aprendizado do ser humano, pois através desta podem obter conhecimento. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, isso acontece por não ter um hábito, pois se isso fizesse parte do cotidiano da sociedade, os indivíduos apreciariam uma obra literária.

Segundo Carvalho (2005, p. 67), “algumas pessoas criam o gosto pela leitura pelo exemplo de familiares, outras por influência de professores ou por

circunstância fortuitas de suas histórias de vida”. São vários os benefícios proporcionados pela leitura, pois o indivíduo que lê e tem contato com os livros desde cedo aprende melhor, escreve melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor. De acordo com Kato (1999, p. 8), “na verdade, uma vez iniciado o processo da aquisição da leitura e da escrita, parece haver uma interferência recíproca, de forma que quanto mais se lê melhor se escreve, e quanto mais se escreve melhor se lê”.

A leitura de livros é um marco fundamental para a formação de uma sociedade consciente. Devem-se haver sempre espaços nos quais os jovens sintam-se motivados a exercer esta prática pouco utilizada nos dias atuais.

Até hoje, muitas pessoas tomam conhecimento das notícias através da leitura de locutor de televisão. Seja como for, para a maioria das pessoas através da maior parte da história, os livros tiveram mais ouvintes que leitores. Foram mais ouvidos que vistos.

Incentivar a leitura é imprescindível, principalmente na primeira fase escolar até o ensino médio. Para tanto, torna-se fundamental o apoio da família, da escola e do próprio Governo, em buscar meios para despertar o gosto pela leitura, principalmente para crianças e jovens. Para Macedo (2005, p. 53-54):

O adolescente tem dificuldade em interpretar textos; o fato de crianças terem pais semi-analfabetos influi na falta de hábito de leitura, sendo necessário que a escola incentive o gosto pela leitura; em algumas bibliotecas, embora a oferta de livros seja variada, falta bibliotecário, ou auxiliar devidamente treinado; há estantes altas; os horários de atendimento são irregulares, tendo sido encontrada até a biblioteca fechada em alguns horários; apenas o ensino fundamental recebe doações de programas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), ficando de fora o ensino médio; faltam projetos por parte de pessoal da biblioteca, nem sempre a biblioteca é organizada tecnicamente; e assim por diante.

Para que o processo de reeducação da leitura ocorra, é necessário intervenções familiares, que são fundamentais, pois a família tem influência desde os primeiros anos de vida dos indivíduos. Além da família, a escola também é um forte aliado, já que em alguns ambientes familiares não é possível que se tenha o acesso a leitura. A influência e motivação por parte dos educadores faz com que o adolescente desperte a curiosidade de conhecer o desconhecido, existente nos

livros, fazendo-os assim viajar além da imaginação e auxiliando em seu desenvolvimento intelectual.

Alguns estudiosos acreditam que existam três objetivos distintos importantes para que haja uma maior compreensão correlacionada com o hábito de ler, estes são: ler por prazer, ler para estudar e ler para se informar.

A leitura exerce uma forte influência na formação de um indivíduo, é através desta que se é possível formar cidadãos críticos, uma condição que é indispensável para se obter o exercício da cidadania.

A leitura tem o poder de tornar o indivíduo capaz de pronunciar-se, com sua própria voz, tendo ele compreensão dos significados, pois esta desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. Por meio da leitura adquirimos mais conhecimentos e cultura, o que nos fornece uma maior capacidade de diálogo e assim nos auxilia melhor na preparação para atingirmos melhor nossos objetivos. Souza (s.d., p.1)

O principal objetivo da leitura é estabelecer um elo entre leitor e texto para a intensificação de ações de incentivo ao conhecimento, buscando uma integração social, tornando assim, o indivíduo um ser com um olhar crítico e preparado para interagir em uma sociedade consciente.

Sem informação o indivíduo ficaria excluído socialmente, através da leitura é possível formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres, o que certamente possibilitará que todos tenham uma melhor visão de mundo e de si mesmo. A leitura proporciona uma melhoria social e humana, um fortalecimento de idéias e ações. É necessário que haja o estímulo para despertar o gosto pela leitura desde o princípio, desde o início da convivência humana. Sem contar que

em nossa sociedade, a busca pela informação, pelo conhecimento tem sido um processo contínuo, seja pela percepção de que sem eles o indivíduo ficaria excluído socialmente, de que com estes não permaneceria no estado de ignorância neste novo contexto informacional, marcado visivelmente pelo uso intensivo das tecnologias de informação e de comunicação. Souza (s. d., p.1)

Assim, cabe aos gestores públicos, como também professores, bibliotecários, a população em geral, traçar objetivos e propor iniciativas para o

desenvolvimento de programas de incentivo à leitura de livros, com o intuito de socializar a informação à todo cidadão.

A leitura é vista como uma atividade democrática, fundamental que deva ser desenvolvida não só pela biblioteca, mas, também pela família, pela escola, por empresas e também por lugares denominados salas de leituras.

4.2 SALAS DE LEITURA

A sala de leitura é um projeto feito individualmente ou por iniciativa da população, que consiste na construção de pequenas bibliotecas para difusão do conhecimento, cultura e desenvolvimento social, como tendo ainda a diminuição da desigualdade social, violência, conflitos, ignorância etc.

Em geral, as salas de leitura configuram-se como um lugar muito específico: acima de tudo, são locais onde são guardados livros e outros materiais impressos destinados a alunos, professores, funcionários e membros da comunidade. E esse é um dos aspectos que podem prevalecer no uso que a instituição escolar faz delas. (CORREDOR, s. d.).

Utilizando uma sala de leitura, crianças, jovens e adultos poderão ter ricas oportunidades de aprendizagem como, por exemplo, o aprimoramento da técnica de ler, e ainda o conhecimento dos próprios livros. Proporciona a todos o livre acesso aos registros informacionais, disponibilizando livros e outros materiais que sejam elementos de aprendizagem. Muitos indivíduos não têm condições financeiras e ambientais em seus lares que lhes permitam a aquisição de livros e outros recursos educacionais e de lazer. E como citado por Corredor, as salas de leitura auxiliam no processo de ensino e aprendizagem de alunos e professores, contribuindo para socialização da informação. Daí a importância da sala de leitura.

No que se refere a estrutura, organização e programação de atividades de uma sala de leitura, deve-se buscar estratégias para atrair os leitores, uma vez que, de maneira majoritária o perfil dos usuários das salas, são escolares que frequentam o ensino fundamental e médio; e iniciativas como “Hora do Conto”, “Sarau”, etc, que

podem ajudar na aproximação dos usuários com os colaboradores que atuam nas salas de leitura. Bezerra (2008, p. 4) cita que

na questão da sala de leitura, se possível, em sua entrada, devem ficar expostos livros, revistas e outros materiais, com capas ilustrativas, de maneira que o usuário sinta a necessidade de apropriar-se do seu conteúdo. Outro aspecto pertinente são programações extra-curriculares, como: Hora do Conto; Encontro com Autores; Vovó ou Vovô conta um conto; Família conta uma estória; Encontro de Gerações; Campeonatos; Trabalhos Integrados; encontro com os Livros; Sarau; Orientações de Pesquisa Escolar; etc.

Essas iniciativas contribuem para que crianças e jovens possam ter contato com as coleções de livros, como também estimula o gosto pela leitura, além de trabalhar com o lúdico e imaginação destes. As Salas de Leitura constituem um lugar privilegiado para a formação de alunos leitores, a partir da compreensão de que a leitura, além de informar e ajudar na construção de conhecimento sobre o mundo pode ser fonte de prazer.

5. BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A Biblioteca Central do Campus I tem como finalidade dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal da Paraíba.

A criação da Biblioteca Central se deu a partir do Regulamento da UFPB apresentado em 1961, mas só a partir de 11 de agosto de 1967 que surgiram os primeiros passos para a sua criação e estruturação efetiva. O Professor Edson Nery da Fonseca foi o responsável por elaborar o projeto de estruturação da Biblioteca Central, o qual constituiu-se na primeira proposta. Imediatamente a construção foi iniciada, mas não foi concluída.

A Biblioteca Central (BC) foi instalada provisoriamente no Instituto de Matemática, em seguida na Escola de Engenharia, no prédio da antiga Faculdade de educação e por fim para um edifício anexo ao prédio da Reitoria. No final do ano de 1976 iniciou-se todo um processo de estruturação e implantação da Biblioteca Central, com a junção das treze bibliotecas departamentais. Sua expansão aconteceu com a contratação de bibliotecários, atualização do acervo de livros e periódicos, elaboração e aprovação do regulamento do Sistema de Bibliotecas e a criação de novos serviços, culminando com a construção do prédio definitivo da Biblioteca Central com uma área construída de 8.500m². No ano de 1980 o regulamento do Sistema de Bibliotecas foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Sistema de Bibliotecas [da UFPB] consiste num conjunto de bibliotecas integradas sob o aspecto funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e harmonia das atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de informações, para dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos na UFPB. (UFPB, 1997, p.37).

A Biblioteca Central da UFPB é subordinada à Reitoria da própria universidade. A BC é responsável pela Coordenação Geral do Sistema de Bibliotecas – SISTEMOTECA, que compreende a Biblioteca Central e as Setoriais cujas atividades principais são:

Selecionar e adquirir material documental que interesse ao ensino, a pesquisa e a extensão; efetuar os registros que permitam assegurar o controle e a avaliação do material documental; tratar o material documental de acordo com os processos técnicos adotados; fazer circular, para fins de disseminação de informações junto ao usuário, as coleções bibliográficas e audiovisuais; oferecer serviços de documentação e informação para apoio aos programas de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. (RESOLUÇÃO nº31/2009).

Uma vez que, a BC encontra-se informatizada, ela disponibiliza seu acervo bibliográfico através da internet, na página da UFPB (www.ufpb.br). Assim, a BC disponibiliza aos seus usuários os serviços de consulta, reservas e renovação online. A Biblioteca Central também disponibiliza o acesso domiciliar ao portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), podendo consultar a base completa de periódicos (revistas científicas) em todas as áreas do conhecimento. Esse serviço também é resultado da parceria com o NTI. Outro ponto a destacar é a inclusão da BC nas redes digitais. Desde 2011 a Biblioteca Central mantém uma comunicação direta com o usuário através do *twitter* institucional.

De acordo com o organograma do sistema, a Biblioteca Central é subordinada ao Reitor da Universidade e apresenta a seguinte estrutura:

- a) Diretoria - composta da Secretaria, Assessoria e Contabilidade;
- b) Divisão de Desenvolvimento das Coleções- coordena e controla os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico através das Seções de Seleção, Compra e Intercâmbio.
- c) Divisão de Processos Técnicos – executa, coordena e controla as Seções de Catalogação, Classificação e manutenção do Patrimônio Documental.
- d) Divisão de Serviços aos Usuários – compete os Serviços de Referência, Circulação, Periódicos, Coleções Especiais de Informação Bibliográfica executada através das Seções de Referência, Circulação, Periódicos, Coleções Especiais, Multimeios e Informação Documental.

A Biblioteca Central da UFPB dispõe como direitos aos usuários:

- Livre acesso ao acervo;
- Utilizar seu próprio material bibliográfico nas dependências da biblioteca central;

- Empréstimo domiciliar do acervo geral nas condições deste instrumento, para estudantes regularmente matriculados, professores e funcionários ativos e inativos, todos pertencentes à UFPB;
- Acesso aos serviços oferecidos pela Biblioteca respeitando suas regras de usabilidade;
- Deixar sobre as mesas o material utilizado nas consultas, não o colocando nas estantes.

O horário de funcionamento da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba para atendimento aos usuários é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h, sem intervalo, e nos sábados, das 8h às 13h.

Além dos produtos e serviços ofertados pela Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, a mesma desenvolve um Projeto de Extensão Sala de Leitura de Ensino Fundamental e Médio, criado em 23 de setembro de 1989, visando atender os alunos das escolas dos bairros vizinhos e da grande João Pessoa. A maioria das escolas públicas de João Pessoa não possui um espaço adequado às bibliotecas. Pela falta de investimento, recursos e profissionais da área, a biblioteca escolar torna-se um simples local abandonado. Diante desse problema, os alunos procuravam pela Biblioteca Central para realizarem suas atividades. A Biblioteca Central não dispondo de um acervo adequado, o Projeto Sala de Leitura tornou-se necessário a esses usuários.

Agora, iremos adentrar na Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB, a qual constitui nosso campo de pesquisa.

5.1 SALA DE LEITURA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

Como exposto no capítulo anterior, devido à procura de materiais bibliográficos por parte da comunidade circunvizinha da UFPB, fez com que surgisse a ideia de estruturar uma sala de leitura. Assim, em 1989, foi implantada a Sala de Leitura de 1º e 2º grau, como resultado de um projeto de extensão desenvolvido por uma equipe de funcionários da Biblioteca Central da UFPB. Os idealizadores

visaram ressaltar a importância social do projeto, no sentido de estreitar as relações entre a Universidade e a comunidade.

Desde a sua implantação o Projeto tem sido de grande eficiência no apoio a esse alunado bem como a comunidade em geral, principalmente no que diz respeito ao incentivo ao hábito de leitura, importante atividade desenvolvida sob a forma de campanhas divulgadoras, dinâmicas e trabalhos realizados na escola. Silva (s. d, p. 1)

De acordo com o projeto, o objetivo da Sala de Leitura da Biblioteca Central é orientar os usuários que frequentam o ensino de 1º e 2º graus, que atualmente são ensino fundamental e médio, provenientes de escolas das redes públicas e privadas, dos bairros próximos à Universidade Federal da Paraíba e as comunidades vizinhas.

Convém ressaltar que, ao se inserir o aluno de Ensino Fundamental em uma biblioteca [ou sala de leitura] prazerosa e que tenha atividades educacionais, indiretamente, colaborar-se-á para que ele se torne não apenas um visitante eventual desse espaço, mas se transforme em usuário habitual em busca de leituras e fontes geradoras de informações novas. Bezerra (2008, p. 4)

Os serviços oferecidos na Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB consistem em orientar os usuários no uso do acervo, bem como em suas demandas por informações; manter o empréstimo domiciliar e fazer o processamento técnico.

Para o usuário se tornar sócio da Sala de Leitura, é preciso que seja feita uma doação de três livros e entregar uma declaração do colégio. O empréstimo dos livros só é permitido para os alunos do ensino fundamental e médio, tendo prazo de cinco dias e podendo fazer a renovação por mais cinco dias. Desta forma, a referida sala passa a contribuir na formação de seus usuários, uma vez que, os mesmos passam a ter livre acesso às informações seguras, o que enriquecem o processo de aprendizagem destes.

Apesar do processo de gestão de coleções da Sala de Leitura da BC ser somente a partir de doações, percebe-se que seu acervo bibliográfico é composto de obras de referência, livros didáticos, paradidáticos de literatura infantil, infanto/juvenil e hemeroteca, o que evidencia que o acervo é diversificado para poder atender as necessidades informacionais de seus usuários.

A equipe da Sala de leitura é composta por quatro funcionárias. Sendo uma pedagoga, uma psicóloga, uma técnica em pedagogia e a outra assistente administrativa. A Sala de leitura funciona das 07:30 às 17:30 de segunda a sexta feira.

A estrutura física da sala de leitura funciona dentro do prédio da Biblioteca Central da UFPB. A sala de leitura possui um ambiente acolhedor, climatizado, com espaço físico adequado para atender seus usuários. Seu acervo está composto por aproximadamente 5.000 (cinco mil) exemplares. Apesar do serviço de empréstimo ainda ser manual, já iniciou-se o processo de automatização do acervo da referida sala. A seguir serão apresentadas fotos, para ilustrar a Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB

FIGURA 01: Entrada da Sala de Leitura da Biblioteca Central

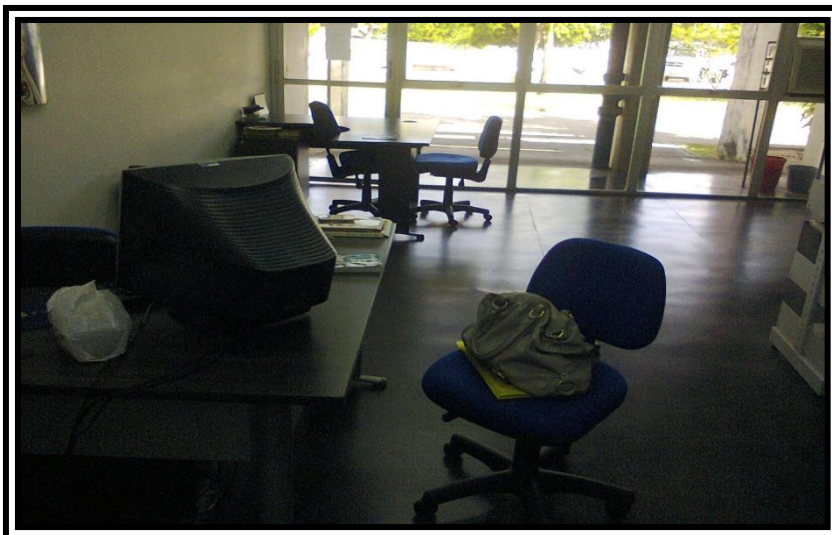


FIGURA 02: Acervo da Sala de Leitura da Biblioteca da Central



FIGURA 04: Ambiente de estudo da Sala de Leitura

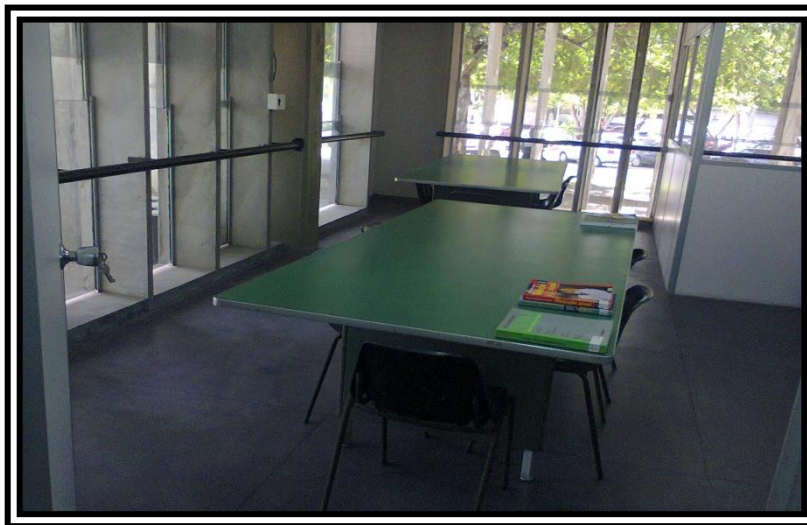


FIGURA 05: Acervo da Sala de Leitura da Biblioteca Central



Assim, a partir das imagens da Sala de Leitura da Biblioteca Central, percebe-se que o ambiente é favorável para o acolhimento de seus usuários. Por tratar-se de uma sala de leitura para crianças e jovens, seria interessante tornar o ambiente mais infantil.

6. PERCURSO METODOLÓGICO

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. (Minayo, 2003, p. 25)

Para buscar dados e alcançar resultados em pesquisa científica, faz-se necessária a adoção de métodos e técnicas que viabilizem e direcionem o processo de investigação. Assim, a metodologia científica consiste em “estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não em nível das implicações de suas utilizações” (BARROS, 2000, p. 1). A metodologia determina os caminhos e métodos para estruturação da pesquisa.

Marconi e Lakatos (2004, p. 44) define metodologia como “o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado”. Já Barros e Lehfeld (2002, p.1) definem metodologia científica como “um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento, [...] a aplicação do método, através de processos e técnicas, que garantem a legitimidade do saber obtido”. Gonçalves (2007, p. 63) pensa a metodologia como “um processo de construção, um movimento que o pensamento humano realiza para compreender a realidade social”. Enfim, trata-se de fases que são seguidas, com o objetivo de levantar dados, gerenciá-los, para conseqüentemente evidenciar os resultados da pesquisa. Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, foram selecionados e utilizados métodos e técnicas que proporcionasse sua estruturação.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de estudo descritivo, uma vez que, teve por objetivo diagnosticar a Sala de Leitura pertencente a Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I. Gil (2007, p. 44) afirma que a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que, este tipo de pesquisa “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2007, 67). Para Alves (2007, p. 54), “se o autor tem como objetivo tornar mais explícito o problema, aprofundar as ideias sobre o objeto estudado”, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória.

Outra característica desta pesquisa é que a mesma é de natureza qualitativa, já que, um de seus objetivos foi analisar os dados para evidenciar em que medida o projeto da Sala de Leitura da UFPB, torna-se importante no processo de aprendizagem de seus usuários. Para Chinzotti (1991, p. 79)

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerente e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

No objeto investigado, buscou-se levantar e analisar os significados dos fatos e as falas dos sujeitos entrevistados. De acordo com Richardson (1999, p.90),

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Sendo assim, a participação do pesquisador se torna fundamental, pois a partir de aproximação do objeto investigado e os instrumentos de coleta de dados é que o mesmo obterá informações relevantes para sua pesquisa. De acordo com Minayo (2003, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa apresenta ainda produtos e serviços ofertados pela Sala de Leitura da Biblioteca da UFPB, evidenciando assim, dados numéricos. Com isso, a pesquisa passa a ser também de natureza quantitativa. “O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito”. (GOMES, 2004, p. 25)

Com isso, a pesquisa é tanto de natureza qualitativa como também quantitativa. De acordo com Sousa (2012, p. 124)

As pesquisas qualitativas e quantitativas apresentam perspectivas distintas, mas isso não impede a utilização das duas em um mesmo estudo, pois enquanto a pesquisa qualitativa é subjetiva e interpretativa, a pesquisa quantitativa é objetiva e utiliza-se da estatística para evidenciar dados, sendo que em alguns estudos existe a necessidade da utilização de ambas.

6.2 O CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa é a Sala de Leitura pertencente a Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. De maneira majoritária, o usuário freqüentador da referida sala, estuda no ensino fundamental ou médio. O interesse em investigar a referida Sala de Leitura, despertou no decorrer do Curso de Biblioteconomia, a partir de algumas disciplinas que apresentaram teorias e reflexões a respeito da importância da leitura no desenvolvimento do intelecto do indivíduo.

A temática ‘leitura’ sempre me despertou interesse, mas, não por possuir o hábito de ler, justamente o contrário, pelo fato de não ter tido um incentivo maior à leitura quando jovem. Percebo algumas conseqüências em minha vida advindas desta lacuna. O que hoje me faz refletir e tentar mais e mais buscar o gosto pela leitura, para assim superar buscando habilidades e competências para exercer minhas funções como cidadã e profissional na sociedade.

A escolha da Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB foi por já conhecer o importante trabalho desenvolvido pelas colaboradoras da referida sala.

6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Com o intuito de atingir objetivos, os pesquisadores contam com o auxílio de instrumentos de coleta de dados, que proporcionam a captação de informações importantíssimas, capazes de evidenciar a real situação do objeto estudado. Com isso, esses instrumentos proporcionam ao pesquisador segurança para que se possa cruzar e analisar os dados com maior conforto.

Para tanto, existe alguns meios que viabilizam a coleta de dados como, por exemplo, entrevista presencial, entrevista online, questionários, observação, entre outros. A técnica da entrevista, “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação” (MARCONI; LAKATOS, 2004, p. 92). O instrumento adotado nesta pesquisa foi a entrevista. Para Minayo (2004, p. 109), a entrevista é um instrumento:

[...] privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais é a possibilidade de fala a ser reveladora de condições estruturadas, de sistemas de valores, normas e símbolos e ao mesmo tem pó ter a magia de transmitir, através de um porta-voz as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.

De acordo com Andrade (2003, p. 146), “a entrevista constitui um instrumento eficaz na escolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada”.

Marconi (1990, p. 85 *apud* ANDRADE, 2003, p. 146), descreve três formas de entrevistas:

Entrevista padronizada ou estruturada: é quando pré-estabelece um roteiro, que pode ser feito através de um formulário que será usado as mesmas perguntas para os entrevistados. A sequência das perguntas deve obedecer à mesma ordem, para facilitar a comparação das respostas.

Entrevista despadronizada ou não estruturada: é quando as perguntas são abertas, como uma conversa informal, em que o entrevistado se sente mais livre para falar.

Painel: é quando a entrevista é realizada com diversos indivíduos, em que estarão opinando por um determinado assunto. Apesar de a entrevista ser informal, a mesma deve ser desenvolvida de forma coerente.

Nesta pesquisa, o tipo de entrevista adotada foi a padronizada ou estruturada, uma vez que, adotou um roteiro para comparar e analisar as respostas dos entrevistados.

6. 4 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O universo da pesquisa é conceituado por Barros e Lehfeld (2000, p. 86) como “o conjunto, a totalidade de elementos que possuem determinadas características, definidas para um estudo”. Assim, considerou-se universo desta pesquisa, todos os servidores que trabalham na Sala de Leitura da Biblioteca da UFPB, que totaliza em quatro colaboradores.

Considerando que as pesquisas são realizadas de maneira majoritária a partir de amostras, já que nem sempre é viável obter informações de todo o universo, fez-se necessário a definição de uma amostra representando a equipe de colaboradores da Sala de Leitura da Biblioteca da UFPB. Pois, apesar da equipe ter um número pequeno, quatro colaboradores, foram feitas várias visitas, mas, só houve contato com três funcionários.

Amostra é definida por Gil (2007, p.99) como “subconjunto do universo ou da população, por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

7. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados que foram coletados a partir de entrevistas aplicadas aos colaboradores da Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB. Apresentando a análise e interpretação dos dados considerando os objetivos propostos pela pesquisa.

7.1 PERFIL DA EQUIPE DE COLABORADORES

Inicialmente, a entrevista busca levantar o perfil dos colaboradores da referida Sala de Leitura. Buscou-se evidenciar informações como, por exemplo, gênero, grau de instrução, função que exerce na Sala de Leitura, entre outros. Os entrevistados da pesquisa serão identificados através de símbolos representados da seguinte forma: Sujeito 01, Sujeito 02, Sujeito 03. Apesar de ter entrevistado apenas três funcionários, buscou-se levantar informações do perfil do quarto colaborador da Sala de Leitura.

TABELA 01: Gênero dos Colaboradores

Gênero	Colaboradores	Percentagem
Feminino	04	100%
Masculino	00	0,0%
Total	04	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa – 2013

Como exposto na Tabela 01, todos os colaboradores da Sala de Leitura são do gênero feminino, representando 100% da totalidade. O que nos leva a perceber que projetos dessa natureza são eminentemente femininos, uma vez que, uma sala de leitura caracteriza o “cuidar” do outro, no caso aqui em especial crianças e jovens.

TABELA 02: Grau de instrução

Grau de instrução	Colaboradores	Percentagem
Ensino fundamental	00	00%
Ensino médio	01	25%
Nível Superior	01	25%
Pós-Graduação	02	50%
Total	04	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa – 2013

Como apresentado na Tabela 02, quando levantado o grau de instrução, os dados apontam que duas das colaboradoras possuem Pós-Graduação, sendo uma com formação em Pedagogia e a outra em Psicologia, com a Pós-Graduação em Educação, representando assim 50% da totalidade. A tabela apresenta ainda, que outra colaboradora possui Nível Superior, com percentual de 25%, a formação da mesma é em Pedagogia. Por fim, a quarta funcionária, que faz parte do quadro de técnico administrativo, possui o ensino médio, o que representa 25%.

Assim, os dados apontam que a Sala de Leitura não possui nenhum colaborador com formação ou especialização na área de Biblioteconomia, Gestão da Informação ou Ciência da Informação. Com isso, seria interessante pensar na contratação de um Bibliotecário, ou até mesmo buscar parceria com o Curso de Biblioteconomia da própria UFPB, onde a Sala viesse a receber alunos da graduação que também poderiam contribuir, desenvolvendo atividades biblioteconômicas. Santos-Rocha (s. d., p. 10), reforça a importância da atuação do profissional bibliotecário em unidades de informação, citando que

o bibliotecário assume papel de co-educador, criando um diferencial perante usuários que necessitam e utilizam a informação. Este profissional tornará possível a recuperação e disseminação da informação armazenada nas unidades de informação, independentemente de sua localização física, possibilitando assim a plena utilização das informações de forma interativa e dinâmica proporcionando o aprimoramento do saber e a otimização das necessidades informacionais dos usuários.

TABELA 03: Função exercida pelo colaborador

Função	Colaboradores	Percentagem
Atendimento	03	75%
Coordenadora	01	25%
Total	04	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa – 2013

A Tabela 03 evidencia a função exercida pelos colaboradores, assim, uma das colaboradoras atua como coordenadora e as outras três trabalham no atendimento aos usuários. Daí surgiu algumas indagações como, por exemplo, qual funcionário seria responsável pelo processo técnico da sala de leitura? A resposta foi:

Sujeito 01: “A parte que compete ao bibliotecário como catalogação, classificação e indexação, nós contamos com o apoio de um bibliotecário que trabalha em outro setor da Biblioteca Central”.

O fato da Sala de Leitura não contar com um profissional Bibliotecário que atue diretamente nesse projeto, acaba talvez inviabilizando a possibilidade de haver crescimento e benefícios para a referida sala. Pois sabe-se da importância do desempenho do bibliotecário em uma Sala de leitura, frisando que esta sala pertence a Biblioteca Central da UFPB.

TABELA 04: Tempo que trabalha na Sala de Leitura

Período	Colaboradores	Percentagem
23 anos	01	33,3%
18 anos	02	66,7%
Total	03	100%

Como apresentado na Tabela 04, uma das colaboradoras atua na Sala de Leitura há 23 anos. Já as outras duas trabalham a 18 anos na referida sala. Esses dados evidenciam a estabilidade no trabalho, já que trata-se de uma instituição pública, em que os funcionários garantem a permanência.

7. 2 ESTRUTURAÇÃO DA SALA DE LEITURA

A segunda parte da entrevista abordou questões relacionadas à estruturação da Sala de leitura, no intuito de descrever e analisar produtos e serviços ofertados pela referida sala. Como também, foi levantado o ponto de vista de cada entrevistado, no que se refere à importância dessa unidade de informação no processo de aprendizagem de seus usuários.

Os dados foram analisados manualmente, as falas foram transcritas na íntegra e apresentadas em quadros, possibilitando visualizá-las da melhor maneira, seguida da interpretação/análise das falas. No quadro que segue, foram questionados quais produtos e serviços são ofertados pela Sala de Leitura.

QUADRO 01: Serviços Ofertados pela sala de leitura

Sujeitos	Respostas
01	"Livros e hemeroteca".
02	"Obras referências, livros didáticos, livros paradidáticos e folhetos diversos".
03	"Livros e hemeroteca".

Como se percebe nas respostas dos sujeitos, foi listado apenas produtos. Não foi citado serviços, como por exemplo, serviço de referência, orientação a respeito de normalização de trabalhos, etc. Foi questionado também, como se dá o processo de Gestão de Coleções e todas responderam que o acervo bibliográfico foi e é adquirido através de doações.

não basta que a biblioteca execute somente as tarefas de difusão da informação; é necessário que ela exerça influência ativa e dinâmica no contexto envolvente, preocupando-se com a qualidade do seu acervo e dos seus serviços, com a origem e necessidades de seus usuários, com a democratização do seu espaço, e com o planejamento de programas sócio-culturais. (SILVA, 1986, p. 72)

Considerando a citação de Silva (1986), o ideal é que houvesse uma política de aquisição de materiais, sabemos que as verbas destinadas à Biblioteca Central

são voltadas para atender as necessidades informacionais de seus usuários, são eles, docentes, discentes e funcionários da UFPB. Mas, já que existe a iniciativa da Sala de Leitura, que é uma atividade de extensão, porque não se constrói um projeto com melhorias para referida Sala e apresentam na Reitoria da UFPB? Talvez se existisse um bibliotecário ou alunos de biblioteconomia atuando na Sala, estes tivessem a sensibilidade para propor estas idéias.

No quadro 02, foi indagado o ponto de vista dos funcionários sobre a importância da Sala de Leitura no processo de aprendizagem dos usuários e tivemos como respostas, o seguinte:

QUADRO 02: Importância da Sala de Leitura

Sujeitos	Respostas
01	“A sala de leitura contribui com o incentivo à leitura e a pesquisa”.
02	“A Sala de Leitura representa uma fonte rica no desenvolvimento da leitura e aprendizagem pelo acervo específico para os alunos do ensino fundamental e médio. Tudo que está ao meu alcance para contribuir no processo de aprendizagem eu faço”.
03	“Muito boa”.

Considerando as respostas do Sujeito 01 e Sujeito 02, percebe-se que há um comprometimento com os usuários, uma vez que, elas reconhecem a importância da Sala de Leitura no processo de aprendizagem dos mesmos.

A leitura do mundo em que o aluno vive é sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente (Freire, 1989).

Na entrevista, quando foram questionadas quais as principais deficiências que os funcionários possuem diante das funções prestadas na Sala de Leitura, tivemos as seguintes respostas, como segue no quadro 03:

QUADRO 03: Deficiências dos funcionários diante de suas funções

Sujeitos	Respostas
01	"Nenhuma".
02	"Compras de livros atualizados a cada ano, pois como a Biblioteca Central é uma biblioteca universitária, não tem verba para esse fim".
03	"Não tem".

A partir das respostas, percebe-se que os sujeitos entrevistados apresentam apenas uma deficiência, quando o sujeito 02 argumenta a necessidade de adquirir livros atualizados.

Em seguida, foi perguntado se os funcionários estavam satisfeitos em trabalhar na Sala de Leitura e podemos observar suas respostas no quadro abaixo:

QUADRO 04: Satisfação em trabalhar na Sala de Leitura

Sujeitos	Respostas
01	"Sim".
02	"Sim, pois trabalhei na idealização e concretização do projeto sala de leitura".
03	"Sim".

As respostas evidenciam a satisfação dos sujeitos em trabalhar no projeto da Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB. Em especial o sujeito 02 demonstra satisfação por ter feito parte da Sala desde sua idealização e concretização, como também é perceptível, a partir de suas respostas o comprometimento com a referida Sala, inclusive é importante citar que esta exerce a função de coordenadora.

Outra questão foi saber a opinião dos entrevistados a respeito da estrutura física em que está localizada a Sala de Leitura e no quadro que segue, podemos considerar as seguintes respostas:

QUADRO 05: Opinião da estrutura física da Sala de Leitura

Sujeitos	Respostas
01	“Temos um ótimo espaço físico”.
02	“Atualmente excelente”.
03	“Boa”.

A partir das respostas percebe-se a satisfação dos sujeitos no que se refere à estrutura física. De fato, no que tange a estruturação como iluminação, acondicionamento, climatização, espaço físico, pode-se confirmar que realmente a Sala de Leitura está bem atendida.

Logo a seguir, foi averiguado se os sujeitos estavam satisfeitos com a equipe de funcionários da Sala de Leitura e os mesmos responderam:

QUADRO 06: Satisfação com a equipe de funcionários da Sala de Leitura

Sujeitos	Respostas
01	“Sim”.
02	“Sim”.
03	“Sim”.

As respostas evidenciam que da parte dos sujeitos, os mesmos estão satisfeitos com a equipe de trabalho. Realmente em momento algum eles preocupam-se em contar com um bibliotecário, ou até mesmo alunos de biblioteconomia, que poderiam auxiliar além dos processos técnicos, como também desenvolver atividades como a Hora do Conto, sarau literário e de poesias, entre outros. Pitz (2011, p. 411-412 *apud* CALDIN 2005, p.163) vem confirmar que

o bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca/sala de leitura. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas principalmente voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo. Ele vai lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado.

Outro ponto abordado na entrevista foi à existência de projetos que beneficiem a Sala de Leitura e as respostas foram:

QUADRO 07: Existência de projetos para a Sala de Leitura

Sujeitos	Respostas
01	“Não”
02	“Atualmente não”.
03	“Não”.

Infelizmente todas as respostas foram negativas, pois iniciativas como esta da Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB, precisam contar com o apoio dos gestores, uma vez que, esta sala está à disposição da comunidade em geral, buscando contribuir com processo de aprendizagem de crianças e adolescentes.

Por fim, foi perguntado aos pesquisadores se eles teriam sugestões para o melhoramento da Sala de Leitura, os mesmos responderam:

QUADRO 08: Sugestões para a Sala de Leitura

Sujeitos	Respostas
01	“Que houvesse verba destinada da UFPB para compras de livros”.
02	“Doação de mais computadores, para que o próprio usuário tenha acesso a tecnologia como auxílio na sua pesquisa”.
03	“Não”.

Percebe-se a partir das respostas que os sujeitos entrevistados sugerem a aquisição de livros e computadores, para melhor atender às necessidades informacionais dos usuários.

As perguntas e respostas apresentadas neste capítulo tiveram o intuito de responder aos objetivos propostos no início desta pesquisa, que teve como objetivo geral analisar a importância da Sala de Leitura da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba no processo de aprendizagem de seus usuários. É perceptível

que os colaboradores se vêem como contribuintes na formação de seus usuários, uma vez que, a Sala recebe uma média de 20 usuários por dia.

Outra informação que confirma a atuação da Sala de Leitura da Biblioteca Central foi o relato do Sujeito 02 quando citou que: “É gratificante nosso trabalho, principalmente quando nossos usuários conseguem entrar na UFPB como alunos de graduação e passam por aqui para agradecer nosso apoio”. Assim, há um reconhecimento por parte dos atuais e ex usuários da sala, em perceber a importância dela no processo de aprendizagem deles e ainda, como aliada para colaborar para o alcance de seus objetivos como, por exemplo, chegar a cursar o nível superior.

O estudo buscou traçar o perfil dos colaboradores que atuam na Sala de Leitura, o quadro de funcionários da sala é composto por 04 (quatro) mulheres, as quais duas possuem formação em Pedagogia, uma em Psicologia e a outra cursou até o ensino médio. Foram levantados também os produtos e serviços ofertados pela Sala de Leitura, assim, os produtos disponibilizados são os livros, hemeroteca e obras de referência. Foi pesquisado ainda, o perfil dos usuários frequentadores da referida Sala de Leitura, os mesmos são alunos que cursam o ensino fundamental e médio e que moram nas comunidades vizinhas a Universidade Federal da Paraíba.

Respondendo aos objetivos específicos da pesquisa, os recursos ofertados na Sala de Leitura são livros, hemeroteca e obras de referência, que totaliza em aproximadamente em 5.000 (cinco mil) exemplares. Quanto ao perfil dos profissionais que trabalham na Sala de Leitura, são duas pedagogas, uma psicóloga e uma técnica administrativa. O perfil dos usuários frequentadores da Sala de Leitura são alunos do ensino fundamental e médio que moram nas comunidades próximas da UFPB.

8 CONSIDERAÇÕES

Leitor, é tempo de tua agitada navegação encontrar um cais. Que porto pode colher-te com maior segurança do que uma grande biblioteca? (Ítalo Calvino)

Através da leitura, exercitamos nossa inteligência e nos integramos com o mundo que nos cerca. É pela leitura que adquirimos novos conhecimentos, nos tornamos mais capacitados. A leitura possui um lugar especial na vida das pessoas, pois é a partir dela que adquirimos o poder do conhecimento e a capacidade de associar ideias.

O hábito de ler torna-nos mais críticos e renova a nossa criatividade, configurando-se como uma fonte de riqueza. É importante ter plena consciência de que a prática da leitura é indispensável, pois permite a inserção do indivíduo no meio social, tornando-o participante, além de aumentar o vocabulário e desenvolver sua capacidade de expressão.

Assim, ficou evidenciado nesta pesquisa que teve como objeto de estudo a Sala de Leitura da Biblioteca Central da UFPB, que os colaboradores que atuam na sala assumem o compromisso com a comunidade de contribuir para disseminação da informação. Espaços de leitura como estes, constituem como fator de suma importância no contexto da assimilação cultural, na medida em que viabiliza as práticas de leituras e acesso a informação.

Por fim, o estudo se propôs a elencar sugestões para a Sala de Leitura da Biblioteca Central. Assim, inicialmente é relevante frisar a importância da contratação de um profissional Bibliotecário ou remanejamento de um, pois este terá a sensibilidade de enxergar as necessidades dos usuários, como também da própria sala de leitura. O qual terá habilidades e competências para construir projetos que favoreçam a referida sala. Como também, buscar estratégias e programas para atrair cada vez mais usuários.

Além de profissionais Bibliotecários, poderia também buscar parceria com o Curso de Biblioteconomia, para contar com o apoio de docentes e discentes, os quais iriam contribuir para melhor estruturação da Sala de Leitura.

Seria interessante ainda as colaboradoras da sala, desenvolverem atividades recreativas com seus usuários, como 'a hora do conto', sarau de poesias,

apresentações artísticas etc. Pois estas iniciativas contribuem para atrair e satisfazer usuários de bibliotecas e salas de leitura.

Enfim, buscar maneiras de tornar cada vez mais a Sala de Leitura da Biblioteca Central um lugar que incentiva ao hábito e gosto pela leitura. Pois há um reconhecimento, por parte dos colaboradores da sala, da importância da leitura para seus usuários. Assim, esses profissionais buscam incentivar cada vez mais a prática da leitura, já que esta deve ser uma luta constante de toda a sociedade, pois esse compromisso não restringe apenas as instituições de ensino. O incentivo em formar uma sociedade mais leitora cabe à sociedade como todo.

Em suma, a leitura possui, mesmo que ainda pequeno, um espaço no contexto social. Ninguém cresce sem a leitura. Ela é uma necessidade constante na sociedade em eterno desenvolvimento. De forma nenhuma, todas as mídias as quais vivenciamos e as que estão por serem criadas, não iriam substituir o objeto – livro - e conseqüentemente o ato da leitura. Por mais que o papel tenha evoluído de pergaminhos e obras impressas e atualmente o produto virtual, um estilo não elimina o outro e sim se completam.

Em geral, salas de leitura configuram-se como um lugar específico e acima de tudo são locais os quais são guardados livros e outras matérias impressos destinados a alunos, professores, funcionários e membros da comunidade, no caso da Sala de Leitura da Biblioteca da UFPB, para a comunidade acadêmica e adjacente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

AMARAL, Suely. História da escrita: surgimento e importância dessa linguagem. **Pedagogia & Comunicação**, 2005. Disponível em: <
<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/historia-da-escrita-surgimento-e-importancia-dessa-linguagem.htm> >. Acesso em: 21 jan. 2013.

ARAÚJO, Aroaldo Carvalho de. **A importância do ato de ler**. Tobias Barreto/SE: s.ed., 2008. Disponível em : <
<http://www.slideshare.net/cursoraizes/tcc-monografia-a-importancia-do-ato-de-ler>>. Acesso em: 11 fev. 2013.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da Informação e do Conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Inf. Inf.**, Londrina, v.13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. **O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional**. CRB-8 digital, São Paulo, v.1, n.2, p.4-10, out. 2008. Disponível em:
<<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/24/24>>. Acesso em: 03 fev 2013.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo, 2000.

CALDIN, Clarisse Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** Florianópolis, n. 15, 1º sem, 2003.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis ,RJ: Editora vozes, 2005.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

CHINZZOTTO, Antonio. **Pesquisa em ciência humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CORREDOR, Jefferson André de Jesus. Sala de leitura como leitura do ensino. **Revista Melp**. Disponível em: <
<http://www2.fe.usp.br/~lalec/revistamelp/index.php/publicacoes/numero-2/projeto-ler-e-escrever/item/16-sala-de-leitura-como-leitura-do-ensino>. > Acesso em : 22 jan. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2007.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca Escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo, 2005.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Soares da Costa. **Avaliação dos serviços oferecidos pela Sala de Leitura de 1º e 2º graus da Biblioteca Central /UFPB na percepção dos usuários/funcionários**. 2000. Relatório de Pesquisa. (Departamento de Biblioteconomia e Documentação). João Pessoa, 2000.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro Abraço, 2003.

PANET, Carmen de farias. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1988.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PITZ, Juliana. **O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. v. 16, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011642&dd1=de45a>>. Acesso em 13 fev. 2013.

PRADO, Heloísa de Almeida. **A técnica de arquivar**. 5. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS-ROCHA, Ednéia Silva. **O papel do bibliotecário como mediador no desenvolvimento da competência em informação na universidade**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/marcrisfer/papel-do-bibliotecario>>. Acesso em 13 fev. 2013.

SILVA, Abinadá de Caldas da; SILVA, Ângela Cardoso Ferreira. **Projeto Sala de Leitura de Ensino Fundamental e Médio**. Disponível em: <
http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/educacao/saladeleitura.pdf >. Acesso em: 14 nov. 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. São Paulo: Papyrus, 1986.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. **O perfil temático, teórico e metodológico das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – período 2008/2010**, 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Paraíba, 2012.

SOUZA, Leila. **A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente**. Disponível em: <
<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/f42e0a81e967e9a4c538a2d0b653.pdf>>. Acesso em: 04 jan 2013.

UFPB. CONSUNI. **Resolução n. 31/2009**. Aprova o Regimento Interno do Sistema de Biblioteca da UFPB. 2009. Disponível em: <
http://www.ufpb.br/sods/consuni/resolu/2009/Runi31_2009.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2013.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**, 1993.

APÊNDICE

APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA USADA NA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Solicitamos a colaboração dos servidores da Sala de Leitura da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, responsáveis pelo desenvolvimento da mesma, para responder a entrevista, em que serão coletados dados para compor o trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, da aluna Alice Pereira do Oriente.

ENTREVISTA (MODELO)

1. Gênero:

() M () F

2. Grau de instrução:

- () 1º grau
- () 2º grau
- () Nível superior incompleto. Qual?
- () Nível superior. Qual?
- () Pós graduação. Qual?

3. Qual função que você exerce na Sala de Leitura da Biblioteca da UFPB?

4. Há quanto tempo trabalha na Sala de Leitura citada?

5. Quais são os produtos e serviços ofertados aos usuários da referida Sala de Leitura que contribuem na formação de seus usuários?

6. No seu ponto de vista, qual a importância da Sala de Leitura, no processo de aprendizagem dos usuários?

7. Quais as principais deficiências que os funcionários têm diante das funções prestadas a Sala de leitura, para atender as necessidades de seus usuários?

8. Está satisfeito em trabalhar na Sala de Leitura?

9. Qual é sua opinião a respeito da estrutura física em que está localizado a Sala de Leitura, atende as necessidades dos usuários?

10. Você está satisfeito com a equipe de funcionários da Sala de Leitura?

11. Existe algum projeto que beneficie a Sala de leitura? Qual?

12. Você tem sugestões para o melhoramento da Sala de Leitura? Quais?